

## **ESTRUTURA CURRICULAR E EMENTAS DAS DISCIPLINAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - 2024<sup>1</sup>**

### **DESCRIÇÃO GERAL DO PROGRAMA**

A Matriz Curricular do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) caracteriza-se pelo significativo diálogo entre os estudos linguísticos e os estudos literários. Assim a interdisciplinaridade dessa relação teórico-prática pressupõe convergência e complementaridade entre a área de concentração “Letras, Leitura e Produção Discursiva” e as três linhas de pesquisa, a saber: 1. Produção e Recepção do Texto Literário; 2. Leitura e Formação do Leitor; 3. Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso. Isso significa, de um lado, a transferência de conceitos teóricos e de procedimentos metodológicos de uma linha para outra e, de outro, a combinação de diferentes linhas teóricas na compreensão ampla da natureza e do funcionamento da linguagem humana. Destaca-se que todos os Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente do Programa estão ligados de forma coerente a cada uma das Linhas de Pesquisa desenvolvidas no PPGL. A Matriz Curricular apresenta adequação com a proposta do Programa, bem como com as Linhas a que se vincula, respeitando sempre a grande área do PPGL: “Letras: leitura e produção discursiva”. As disciplinas ofertadas são de formação teórica básica a fim de sustentar as pesquisas realizadas.

O currículo do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado e Doutorado - será estabelecido por (A) um núcleo comum, (B) por Seminários de Dissertação ou de Tese, (C) por disciplinas eletivas e (D) por orientações, elementos dispostos em um fluxograma previsto. O número de créditos exigido para a integralização curricular do Curso de Doutorado será de, no mínimo, 36 créditos, e de Mestrado, de 23 créditos, cada crédito perfazendo 20 horas/aula. Isso implica o cumprimento de, pelo menos, 720h/a e 460h/a, respectivamente. O prazo previsto para a conclusão do curso de Doutorado é de, no mínimo, 36 meses e, no máximo, 48 meses; e do curso de Mestrado é de, no mínimo, 18 meses e, no máximo, 24 meses.

### **O CURSO DE MESTRADO**

O curso de Mestrado do PPGL é formado por disciplinas obrigatórias e eletivas. No que diz respeito à disciplina de "Seminários Especiais I", cabe esclarecer que se trata de uma disciplina interdisciplinar, ministrada a partir de um tema que se estabeleça no diálogo entre os estudos

---

<sup>1</sup> Matriz válida para ingressantes a partir de 2024

linguísticos e literários, o que fundamenta a natureza da disciplina, principalmente na ordem dos conteúdos a serem ministrados por professores de instituições de ensino superior do Brasil ou do exterior.

Destaca-se que todas as disciplinas oferecidas no decorrer do tempo de realização do mestrado dialogam com o teor da Área de Linguística e Literatura, com a Área de Concentração e Linhas de Pesquisa do PPGL, proporcionando aos acadêmicos uma vivência significativa no Programa, tendo presente sua formação acadêmica e produção intelectual. Além disso, todas as atividades realizadas no PPGL (Seminários, Encontros, Congressos) estão em conformidade com a identidade e missão do PPGL-UPF.

## **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

### Disciplinas e Ementas:

#### **Disciplina: Conceitos e Objetos de Investigação Linguística e Literária – 4 créditos (obrigatória)**

Ementa: Discussão interdisciplinar dos principais objetos teóricos da Linguística e da Literatura, aplicados aos processos da leitura, do ensino e da pesquisa.

#### Bibliografia:

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 201.
- BENTES, Anna Christina; MUSSALIM; Fernanda (org.). Introdução à Linguística. São Paulo: Cortez, 2001. Volume 1.
- BENVENISTE, E. Problemas de Linguística geral I. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paul: Cia das Letras, 1994.158 p.
- FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 207 p.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009. 299 p.
- STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992. 104p.

#### **Disciplina: Seminários Especiais I - 1 crédito (obrigatória)**

Ementa: Curso temático na área de Letras a serem ministrados por professores visitantes de instituições de ensino superior do Brasil e do exterior.

OBS.: Todos os alunos regulares vinculados ao Mestrado devem cursar "Seminário de Dissertação I" e "Seminário de Dissertação II". Essas disciplinas possuem dois créditos, ocorrem em dois semestres consecutivos, sendo que no segundo e no terceiro semestres, tais disciplinas pretendem auxiliar os alunos na elaboração do projeto, na produção do trabalho de escrita da dissertação com fins de

Exame de Qualificação e, posterior, defesa.

**Disciplina: Seminário de Dissertação I - 2 créditos (Obrigatória)**

Ementa: Revisão das normas para a elaboração de trabalho científico e discussão da estrutura de uma dissertação de mestrado, com vistas à elaboração do projeto de pesquisa que resultará na dissertação.

Bibliografia:

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2005.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2011.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Riode Janeiro: Record, 2005.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTAELLA, L. Comunicação & pesquisa. São Paulo: Hacker, 2001.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Disciplina: Seminário de Dissertação II - 2 créditos (Obrigatória)**

Ementa: Discussão da estrutura do trabalho científico e revisão das normas para sua elaboração, com vistas à elaboração do primeiro capítulo da dissertação de mestrado. A disciplina, em continuidade à Seminário de Dissertação I, pretende auxiliar os alunos tanto na elaboração final do projeto de dissertação, quando na produção do trabalho dissertativo propriamente dito, com fins de realização de Exame de Qualificação.

Bibliografia:

ANGROSINO, Michael V; LEWGOY, Bernardo (Rev.) Etnografia e observação participante. Porto Alegre, ARTMED, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: ArtMed, 2011. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOMINGUES, I. Conhecimento e transdisciplinariedade II: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTAELLA, L. Comunicação & pesquisa. São Paulo: Hacker, 2001.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OBSERVAÇÃO: Estágio de docência é obrigatório somente para bolsistas.

Os créditos da disciplina de Estágio de docência não são computados no número mínimo de créditos obrigatórios para integralizar os cursos de Mestrado e Doutorado.

### **Disciplina: Estágio de docência I - 2 créditos**

Ementa: Concepção de pedagogia universitária e projeto de universidade. Estágio de docência no ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Planejamento, prática docente e avaliação.

#### Bibliografia:

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ODY, Leandro Carlos (Coord.). Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre ArtMed, 2015.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (COORD.). Ética e diálogo na prática pedagógica universitária. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2000.

MASETTO, Marcos. (Org.). Docência na universidade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MORIN, Edgar; TERENA, Marcos (Colab.) Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Rev.). Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Aula magna 2016: A docência universitária como profissão: formação e ética. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016. 1 DVD (119 min.);

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2019.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

### **Disciplina: Estágio de docência II - 2 créditos**

Ementa: Observação da prática e da atuação docente. Adequação e planejamento de unidades de ensino e aulas. Ministério de aulas sob supervisão do docente titular. Relatório do estágio de docência.

## **FLUXOGRAMA SUGERIDO DE DISCIPLINAS:**

### Fluxograma sugerido de disciplinas:

- no primeiro semestre letivo, o aluno deverá cursar a disciplina obrigatória (4 créditos), e duas (2) disciplinas eletivas;
- no segundo semestre letivo, o aluno deverá cursar duas (2) disciplinas eletivas, Seminário de Dissertação I e Seminários Especiais I;
- no terceiro semestre letivo, o aluno deverá cursar duas (2) disciplinas eletivas e o Seminário de Dissertação II;
- OBS.: orientação de dissertação inicia no segundo semestre de curso.

O aluno deverá, necessariamente, cursar os seguintes créditos:

Disciplina Obrigatória – Conceitos e Objetos de Investigação Linguística e Literária	4 créditos
Seminários Especiais I (obrigatória)	1 crédito
Seminário de Dissertação I (obrigatória)	2 créditos
Seminário de Dissertação II (obrigatória)	2 créditos
Orientação de Dissertação I	1 crédito
Orientação de Dissertação II	1 crédito
Orientação de Dissertação III	1 crédito

Orientação de Dissertação IV (em caso de PRORROGAÇÃO)	1 crédito
Orientação de Dissertação V (em caso de PRORROGAÇÃO)	1 crédito
Disciplinas Eletivas – mínimo 6 disciplinas (6 x 2 créditos)	12 créditos

**Número mínimo de créditos a serem cursados Mestrado: 23 créditos**

**Carga horária mínima Mestrado: 460 horas/aula**

### **O CURSO DE DOUTORADO**

O curso de Doutorado do PPGL é formado por disciplinas eletivas. No que diz respeito à disciplina de "Seminários Especiais II", cabe esclarecer que se trata de uma disciplina interdisciplinar, ministrada a partir de um tema que se estabeleça no diálogo entre os estudos linguísticos e literários, o que fundamenta a natureza da disciplina, principalmente na ordem dos conteúdos a serem ministrados por professores de instituições de ensino superior do Brasil ou do exterior.

Destaca-se que todas as disciplinas oferecidas no decorrer do tempo de realização do doutorado dialogam com o teor da Área de Linguística e Literatura, com a Área de Concentração e Linhas de Pesquisa do PPGL, proporcionando aos acadêmicos uma vivência significativa no Programa, tendo presente sua formação acadêmica e produção intelectual. Além disso, todas as atividades realizadas no PPGL (Seminários, Encontros, Congressos) estão em conformidade com a identidade e missão do PPGL-UPF.

### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

As disciplinas de "Seminários Especiais I" e "Seminários Especiais II" tratam-se de cursos orientados a partir de um tema que se estabeleça no contato entre os estudos linguísticos e literários. Isso se fundamenta em sua natureza interdisciplinar, sendo ministrados por professores de instituições de ensino superior do Brasil ou do exterior.

Disciplinas e Ementas:

**Disciplina: Seminários Especiais I - 1 crédito**

Ementa: Curso temático na área de Letras a ser ministrado por professores visitantes de instituições de ensino superior do Brasil e do exterior.

**Disciplina: Seminários Especiais II - 1 crédito**

Ementa: Curso temático na área de Letras a ser ministrado por professores visitantes de Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior.

OBS.: Todos os alunos regulares vinculados ao Doutorado devem cursar "Seminário de Tese I" e "Seminário de Tese II". Essas disciplinas possuem dois créditos, ocorrem em dois semestres consecutivos, sendo que no segundo e no terceiro semestres, tais disciplinas pretendem auxiliar os alunos na elaboração do projeto e na produção do trabalho de escrita da tese.

### **Disciplina: Seminário de Tese I - 2 créditos (Obrigatória)**

Ementa: Estuda e desenvolve temáticas relativas à construção de projetos de pesquisa, em suas formas e procedimentos metodológicos, enfocando as bases epistemológicas do conhecimento científico, os métodos e os tipos de pesquisa, as bases lógicas e procedimentos de investigação e reflexões no campo das ciências da linguagem, com o objetivo de qualificar o pré-projeto apresentado pelo aluno no processo de seleção.

#### Bibliografia:

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2013
- GÓMEZ MENDOZA, M. Á.; DESLAURIERS, J.-P.; ALZATE PIEDRAHITA, M. V. (Orgs.). *Cómo hacer tesis de maestría y doctorado*. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2010.
- GUADARRA GONZÁLEZ, P. *Dirección y asesoría de la investigación científica*. Bogotá: Editorial Magisterio, 2009.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PERUJO SERRANO, F. *Pesquisar no labirinto: a tese de doutorado, um desafio possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso online - Acervo Virtual .

### **Disciplina: Seminário de Tese II - 2 créditos (Obrigatória)**

Ementa: Revisão das normas para a elaboração de trabalho científico e discussão da estrutura da tese de doutorado, com vistas à elaboração do trabalho.

#### Bibliografia:

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras 1990.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GÓMEZ MENDOZA, M. Á.; DESLAURIERS, J.-P.; ALZATE PIEDRAHITA, M. V. (Orgs.). Cómo hacer tesis de maestría y doctorado. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2010.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERUJO SERRANO, F. Pesquisar no labirinto: a tese de doutorado, um desafio possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre ArtMed 2008 1 recurso online - Acervo Virtual .

OBSERVAÇÃO: Estágio de docência é obrigatório somente para bolsistas.

Os créditos da disciplina de Estágio de docência não são computados no número mínimo de créditos obrigatórios para integralizar os cursos de Mestrado e Doutorado.

### **Disciplina: Estágio de docência I - 2 créditos**

Ementa: Concepção de pedagogia universitária e projeto de universidade. Estágio de docência no ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Planejamento, prática docente e avaliação.

#### Bibliografia:

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ODY, Leandro Carlos (Coord.). Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre ArtMed, 2015.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (COORD.). Ética e diálogo na prática pedagógica universitária. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2000.

MASETTO, Marcos. (Org.). Docência na universidade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MORIN, Edgar; TERENA, Marcos (Colab.) Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Rev.). Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Aula magna 2016: A docência universitária como profissão: formação e ética. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016. 1 DVD (119 min.); BRASIL, Base

Nacional Comum Curricular. MEC, 2019.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

**Disciplina: Estágio de docência II - 2 créditos**

Ementa: Observação da prática e da atuação docente. Adequação e planejamento de unidades de ensino e aulas. Ministério de aulas sob supervisão do docente titular. Relatório do estágio de docência.

**Disciplina: Estágio de docência III - 2 créditos**

Ementa: Observação da prática e da atuação docente. Adequação e planejamento de unidades de ensino e aulas. Ministério de aulas sob supervisão do docente titular. Relatório do estágio de docência.

**FLUXOGRAMA SUGERIDO DE DISCIPLINAS:**

- no primeiro semestre letivo, o aluno deverá cursar três (3) disciplinas eletivas;
- no segundo semestre letivo, o aluno deverá cursar duas (2) disciplinas eletivas e, obrigatoriamente, “Seminário de Tese I” e “Seminários Especiais I”;
- no terceiro semestre letivo, o aluno deverá cursar duas (2) disciplinas eletivas e, obrigatoriamente, “Seminário de Tese II”;
- no quarto semestre letivo, o aluno deverá cursar a disciplina obrigatória “Seminários Especiais II”;
- OBS.: orientação de tese inicia no segundo semestre de curso.

O aluno deverá, necessariamente, cursar os seguintes créditos:

Disciplinas Eletivas – mínimo 7 disciplinas (7 x 2 créditos)	14 créditos
Seminários Especiais I	1 crédito
Seminários Especiais II	1 crédito
Seminário de Tese I	2 créditos
Seminário de Tese II	2 créditos
Orientação de Tese I	1 crédito
Orientação de Tese II	1 crédito

Orientação de Tese III	1 crédito
Orientação de Tese IV	1 crédito
Orientação de Tese V	1 crédito
Orientação de Tese VI	1 crédito
Orientação de Tese VII	1 crédito
Total de créditos de disciplinas	27 créditos
Orientação de Tese VIII (em caso de PRORROGAÇÃO)	1 crédito
Orientação de Tese IX (em caso de PRORROGAÇÃO)	1 crédito
Aproveitamento de créditos	Até 10 créditos

**Número mínimo de créditos a serem cursados**

**Doutorado: 36 créditos**

**Carga horária mínima Doutorado 720 horas/aula**

### **ATIVIDADE PROGRAMADA ORIENTADA**

Essa proposta diz respeito à participação dos acadêmicos, mestrados e doutorados, em atividades realizadas em PPGs de outras IES e/ou em outros Programas de Pós-Graduação da UPF, com a devida comprovação. Poderá ser aproveitado (1) crédito – do total de créditos necessários para integralizar seu currículo, conforme regulamentação específica do PPGL.

Seguem atividades a serem contempladas<sup>2</sup>:

<b>ATIVIDADE</b>	<b>HORAS POR ATIVIDADE</b>	<b>MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE</b>
Participação de sessões de defesa de dissertações e teses	2	8
Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais	3	15

<sup>2</sup> A relação entre as horas de atividade realizadas e o cômputo do aproveitamento será estabelecido pelo Regimento Interno do PPGL

Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais	5	20
Publicações em periódicos (Qualis A ou B1 e B2) ou Aceite de trabalhos para publicação em periódicos (Qualis A ou B 1 e B2)	15	-
Publicação de capítulo de livro, em obra com ISBN e editora com comitê científico	15	-
Publicação de livro	30	-
Outras atividades de relevância acadêmica (ministério de oficinas e minicursos, organização de eventos, popularização da ciência,...)	2	10

Metodologia de encaminhamento das comprovações para cômputo dos créditos:

O pós-graduando deverá encaminhar, via processo, um formulário padrão, disponível na página do PPGL, com as assinalações e comprovações das atividades realizadas, semestralmente, para posterior análise do CPG/ PPGL.

Observação: todos os doutorandos deverão cumprir no mínimo 1 crédito correspondente as atividades programadas para integralizar seu currículo (36 créditos).

**DISCIPLINAS ELETIVAS / (2 créditos – 40 horas)**

<b>LINHA DE PESQUISA: (CITD)</b>	<b>LINHA DE PESQUISA: (LFL)</b>	<b>LINHA DE PESQUISA: (PRTL)</b>
<b>Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso</b>	<b>Leitura e Formação do Leitor</b>	<b>Produção e Recepção do Texto Literário</b>
1. Estudos da Conversação	1. Abordagens para Pesquisa, Análise e Ensino de Gêneros	1. Bases Teóricas e Críticas da Literatura Ocidental
2. Fundamentos em Teorias da Enunciação	2. Leitura e Movimentação Cultural	2. Literatura e Pensamento Contemporâneo
3. Língua, Argumentação e Discurso	3. Leitura e Sistemas Intersemióticos: Multimodalidade, Arte e Letramento	3. Leitura e Acervo Literário
4. Linguagem, Discurso e Trabalho	4. Letramentos, Multiletramentos e Ensino	4. Literatura e Interfaces
5. Níveis de Análise Linguística	5. Literatura e Tecnologias	5. Literatura Infantil e Juvenil
6. O Texto e Sua Organização	6. Práticas Sociais de Linguagem	6. Literatura, Cultura e Representações Sociais
7. Pesquisas e Tendências Sobre o Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras/Adicionais	7. Teorias da Leitura	7. Romance, Teoria e Crítica
8. Semiótica Discursiva: Construção de Sentidos em Textos Verbais, Não Verbais e Sincréticos	8. Leitura, Ensino e Formação do Leitor Literário	8. Transformação e Hibridação dos Gêneros Literários
9. Teorias da Enunciação		9. Literatura Contemporânea
10. Teorias de Análise do Discurso		
11. Perspectivas para o Ensino e Aprendizagem De Línguas Estrangeiras/Adicionais: Forma e Sentido		

As disciplinas eletivas estão ligadas às Linhas de Pesquisa do PPGL e poderão ser cursadas por mestrandos e doutorandos, além de alunos especiais. É fundamental que se observe que, visando à integração entre as Linhas de Pesquisa do Programa, o aluno regular deverá, obrigatoriamente, no desenvolvimento de suas atividades de pós-graduação, cursar disciplinas eletivas em mais de uma linha de pesquisa.

## DISCIPLINAS ELETIVAS E EMENTAS:

### LINHA DE PESQUISA: CONSTITUIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO E DO DISCURSO (CITD)

#### ESTUDOS DA CONVERSAÇÃO

Ementa: Estudo dos princípios da Análise da Conversação em sua abordagem textual e discursiva, das estratégias de construção do sentido e da intercompreensão na conversação, com enfoque na complexidade do fenômeno conversacional, evidenciando as contribuições da análise do evento conversacional para os trabalhos de pesquisa e de ensino de língua.

#### Bibliografia:

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Org.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

HILGERT, José Gaston. Língua falada e enunciação. Calidoscópico (UNISINOS), v. 5, p. 69-76, 2007.

JUBRAN, C. (Org.). A construção do texto falado. São Paulo, Contexto, 2015, v. 1. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson.

UPF <http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572449298/pages/-4>

KERBRAT-ORECCHIONI, C. La notion d'interaction en linguistique : origine, apports, bilan. In: Langue française, n°117, 1998. La linguistique comme discipline en France. pp. 51-67; doi :<https://doi.org/10.3406/lfr.1998.6241>.

Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/lfr\\_0023-8368\\_1998\\_num\\_117\\_1\\_6241](https://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1998_num_117_1_6241)

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. « Nouvelle communication » et « analyse conversationnelle ». In: Langue française, n°70, 1986. Communication et enseignement. pp. 7-25; doi: 10.3406/lfr.1986.6368

Disponível em [http://www.persee.fr/doc/lfr\\_00238368\\_1986\\_num\\_70\\_1\\_6368](http://www.persee.fr/doc/lfr_00238368_1986_num_70_1_6368)

LEITE, Marli Quadros (Org.). Oralidade e mídia. Vol 13. São Paulo: Humanitas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

TOLDO, Claudia Stumpf; STURM, Luciane (Coord.). *Enunciação e produção de sentidos: o texto em questão - uma homenagem ao prof. José Gaston Hilgert*. Campinas: Pontes, 2016. 211 p.

#### FUNDAMENTOS EM TEORIAS DA ENUNCIÇÃO

Ementa: Estudo e sistematização de conceitos referentes ao surgimento da linguística contemporânea e às bases epistemológicas do estruturalismo a partir de leituras e releituras de Ferdinand de Saussure. A linguística da enunciação em relação à linguística contemporânea como base para o estudo das práticas discursivas, privilegiando o estudo dos elementos linguísticos.

#### Bibliografia:

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral 1. Campinas, SP: Pontes, 1988.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France 1968 e 1969. 1. ed. Trad.: D. C. da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p.125-182.

BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. São Paulo: Cultrix, 2000.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à linguística da enunciação: uma introdução. Editora Contexto, 2005.

FLORES, V; BARBISAN, L. FINATTO, M.J; TEIXEIRA, M. (Orgs.) Dicionário de linguística da enunciação. Editora Contexto, São Paulo, 2009. (Introdução)

FLORES, V. Problemas Gerais de linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

NORMAND, Claudine. Convite à linguística. Ed. Contexto, São Paulo, 2009.

NORMAND, Claudine. Leituras de Émile Benveniste: algumas variantes sobre um itinerário demarcado. In: Letras de hoje. Porto Alegre, PUCRS, Volume 44, janeiro/março de 2009.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. Cultrix, São Paulo: 1975.

## **LÍNGUA, ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO**

**Ementa:** Estudo da Teoria da Argumentação na Língua, modificada pela Teoria dos Topoi, da Polifonia e dos Blocos Semânticos, realizando a descrição semântica de entidades linguísticas (palavra, frase, texto) segundo os encadeamentos argumentativos que evocam na construção do sentido no texto/no discurso.

### **Bibliografia:**

ANSCOMBRE, J.-C.; DUCROT, O. L 'argumentation dans la langue. Bruxelles: Mardaga, 1993.

BARBISAN, L. B. A presença de Saussure na Teoria da Argumentação na Língua. Matruga, Rio de Janeiro, v. 21, p. 102-110, 2014.

CAREL, M. O que é argumentar? Desenredo, Revista da PPGL da UPF, Passo Fundo, Ed. da Universidade de Passo Fundo, v.1, n.2, p.77-84, jul./dez. 2005.

CAREL, M.; DUCROT, O. La semántica argumentativa: una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos. Edição realizada por Marta García Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

Ducrot, O. Polifonía Y argumentación. Cali: Universidad del Valle, 1988.

DUCROT, O. A pragmática e o estudo semântico da língua. Letras de Hoje, Porto Alegre, PUCRS, v.40, n.1, p.9-22, mar.2005.

FREITAS, E. C. de. Semântica argumentativa: a construção do sentido no discurso. Novo Hamburgo: Ed. Centro Universitário Feevale, 2007.

GOMES, L. Como avaliar a semântica do texto? Uma proposta para a avaliação de redações orientada pela Semântica Argumentativa. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.

GRAEFF, T. F. A conexão entre enunciados no texto com base na semântica argumentativa. Desenredo, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 197-208, jul./dez. 2012.

NEGRONI, M. M. G.; ARNOUX, E. N. de (Comp.). Homenaje a Oswald Ducrot. Buenos Aires: EUDEBA, 2004.

## **LINGUAGEM, DISCURSO E TRABALHO**

Ementa: Estudo das práticas de linguagem na atividade de trabalho em diferentes contextos institucionais, sendo privilegiadas as relações sociocomunicativas entre enunciação, interação e lugar social de produção dos discursos, possibilitando a compreensão do trabalho, de modo integrado, nas múltiplas dimensões que envolvem o entrelaçamento discursivo, evidenciando traços culturais e identitários nos contextos socioprofissionais.

### Bibliografia:

- ANTUNES, Ricardo L. C. (Org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P.; MERLO, A. R. C. (Coord.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.
- BORZEIX, A.; FRAENKEL, B. Langage et travail: communication, cognition, action. Paris: CNRS Editions, 2001.
- CLOT, y. Travail et pouvoir d'agir. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.
- DURRIVE, L. L'expérience des normes: comprendre l'activité humaine avec La démarche ergologique. Toulouse, France: Octarès Editions, 2015.
- LETRAS DE HOJE. Linguagem e Trabalho: diálogos entre estudos discursivos e ergológicos. Porto Alegre, v. 49, n. 3, jul.-set. 2014.
- SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). Travail et Ergologie: entretiens sur l'activité humaine (I). Toulouse, France: Octarès Editions, 2009.
- SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Coord. da tradução e revisão técnica: Jussara Brito e Milton Athayde. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2010.
- SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e ergologia II: diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
- SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Orgs.). Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

## **NÍVEIS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA**

Ementa: Estudo dos níveis fonológico, morfológico e sintático da estruturação dos fatos linguísticos numa abordagem discursiva, com enfoque nas relações distribucionais e integrativas das unidades linguísticas em situações concretas e específicas de mobilização do sentido. Estudo das propriedades de significação e referência da língua em emprego.

### Bibliografia:

- BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 1996. 86 p. BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes, 1989. 294 p. BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. Campinas: Pontes, 2008. FÓNAGY, Ivan. La vive voix. Essais de psycho-phonétique. Paris, Payot, 1983.
- MILANO, Luiza. O sertão em voz alta. Revista Signo, v. 42, n. 74, 2017.

NORMAND, Claudine. Convite à linguística. São Paulo: Contexto, 2012.

PARRET, Herman. La voix et son temps. Bruxelles, Éditions De Voeck Université, 2002.

## **O TEXTO E SUA ORGANIZAÇÃO**

Ementa: Estudo da organização das estruturas do texto, fundamentalmente na perspectiva teóricometodológica da Linguística Textual, destacando os fundamentos da disciplina, a conceituação de texto e textualidade, as noções básicas da Linguística Textual bem como seus atuais desdobramentos e suas implicações pedagógicas relativas aos objetivos e estratégias do ensino da leitura e da produção de textos.

### Bibliografia:

ADAM, Jean-Michel. Les types: types et prototypes. Lausanne: Nathan, 1993.

BEAUGRANDE, Robert Alain de & DRESSLER, Wolfgang Ulrich. Introducción a la lingüística del texto. Barcelona: Ariel, 1997.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, RODRIGUES, Bernardete Biasi e CIULLA, Alena (Org). Referenciação. Clássicos da linguística 1. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça, MORATO, Edwiges Maria e BENTES, Anna Christina (orgs). Referenciação e Discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: processos de retextualização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HASAN, Ruqaiya. The texture of a text. In: HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. Language, context and text. Oxford: University Press, 1989.

PRETI, Dino (org.). Análise de textos orais. São Paulo: USP, 1993. VAN DIJK, Teun A. La ciencia del texto. 5.ed. Barcelona: Paidós, 1997. VAN DIJK, Teun A. Texto e contexto. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1993.

## **PESQUISAS E TENDÊNCIAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS**

Ementa: Estudos sobre o processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais, as teorias mais recorrentes, definições e conceitos fundamentais, na perspectiva da Linguística Aplicada, bem como a análise de investigações teórico-metodológicas na área.

### Bibliografia:

DEKEYSER, R. M. Implicit and explicit learning. In: DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H (Ed) The handbook of second language acquisition. Oxford, Massachusetts e Victoria: Blackwell. Publishing. cap. 11, 2003. p.313-348.

DEKEYSER, R. M. Más allá de la atención a la forma: perspectivas cognitivas sobre el aprendizaje y la práctica de la gramática de la segunda lengua. In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. Atención a la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula. Madrid: Edinumen. cap. 3, 2009. p. 57-78.

ELLIS, R. Focus on form: A critical review. Language Teaching Research, 20(3), 405-428, 2016.

- LIMA, M. S.; MENTI, M. M. O tratamento corretivo da forma no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. *Revista Letras, Curitiba*, n.62, p-119-136, 2004.
- LYSTER, R. *Differential Effects of prompts and recasts in form-focused instruction*. Cambridge University Press, 2004.
- LONG, Michael H.; ROBINSON, Peter. La atención a la forma: teoría, investigación y práctica. In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. *Atención a la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula*. Madrid: Edinumen. cap. 2, 2009. p. 29-58.
- JÚNIOR, Ronaldo. M. L. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. *Revista Brasileira em Linguística Aplicada*, v.10, n.3, p. 747-771, 2010.
- MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. *Second language learning theories*. Third Edition. London and New York: Routledge, 2013.
- MORAES, Gisele B. Um estudo com Foco na Forma (IFF): o presente do subjuntivo em espanhol. *Revista Brasileira em Linguística Aplicada*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 51-80, 2016.
- SPADA, NINA. Form- focussed Instruction and Second Language Acquisition: a Review of classroom and Laboratory Research. *Language Teaching*, 30, 73-87, 1997.
- SPADA, Nina; AMMAR, Ahlem. One Size fits all? Recasts, prompts, and L2 Learning. Cambridge University Press, p. 543 – 574, 2006.
- SPADA, Nina; LIGHTBOWN, Patsy. Form- focused instruction: isolated or integrated. *Tesol Quarterly*, v. 42, n.2, p. 181-207, 2008.
- SPADA, Nina M. *Beyond form-focused instruction: reflections on past, present and future research*. Language Teaching. Cambridge University Press, p 1-12, 2010.
- SPADA, Nina; TOMITA, Yasuyo. Interactions Between Type of Instruction and Type of Language Feature: A Meta-Analysis. *Language Learning* 60:2, p.263-308, 2010.
- SPADA, Nina. Instructed Second Language Acquisition Research and Its Relevance for L2 Teacher Education. *Education Matters*. Volume 2, Issue 1, p. 41-54, 2014.
- SPADA, Nina; ORTEGA, Yecid; BANEGAS, Darío L. Form-focused instruction: An interview with Nina Spada. *Argentinian Journal of Applied Linguistics*. Vol. 5, No. 1, p. 6-14, 2017.

## **SEMIÓTICA DISCURSIVA: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS VERBAIS, NÃO VERBAIS E SINCRÉTICOS**

Ementa: Estudo de mecanismos de estruturação e produção de sentidos em textos verbais, não verbais e sincréticos, bem como de estratégias enunciativas voltadas à persuasão do enunciatário. Análise de diferentes gêneros textuais/discursivos à luz das proposições teóricas.

### Bibliografia:

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Algumas reflexões semióticas sobre a enunciação. In: DI FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges (Coord). *Enunciação e discurso: tramas de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 25-49.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. TEIXEIRA, Lucia; LIMA, Eliane Soares de. (Orgs.) *Dossiê: Contribuições da Semiótica e de outras teorias do texto e do discurso ao ensino*. Estudos semióticos, Universidade de São Paulo, vol. 15, n.2, dezembro de 2019.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/issue/view/11346>. Acesso em: 18 ago. 2020.

DISCINI, Norma. O estilo nos textos. São Paulo: Contexto: Contexto, 2004. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz. Dialogismo, enunciação e argumentação. In: DI FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges (Coord). Enunciação e discurso: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012, p. 50- 61.

GREIMAS, Algirdas Julien; Courtés, Joseph. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. São Paulo: EDUSP, 2014.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Orgs.). Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2010.

FLOCH, Jean-Marie. Identités visuelles. Paris: PUF, 1995.

HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Eliane Soares de. (Multi)letramentos na escola: proposições da semiótica discursiva à ação didática. Revista do GEL, v. 16, n. 3, p. 165-190, 2019.

Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TEIXEIRA, Lucia. Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos. Gragoatá n.16, Niterói, UduFF, 2004.

TEIXEIRA, Lucia; FARIA, Karla; SOUSA, Sílvia. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. Desenredo, Revista do PPG Letras UPF. Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 314336, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/view/4295/3095> .

## **TEORIAS DA ENUNCIÇÃO**

Ementa: Apresentação de diferentes Teorias da Enunciação e seus principais conceitos (língua, discurso, enunciação). Propostas de análise enunciativa da linguagem. Estudo das noções de sujeito, seu posicionamento e marcas de subjetividade ao amparo de diferentes teorias enunciativo-discursivas que repercutem nos processos de leitura e produção textual. Compreensão da linguagem como atividade sócio-histórica e cultural que constrói discursos e efeitos de sentido, instaurando o sujeito na relação identidade/alteridade.

### Bibliografia:

BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral 1. Campinas, SP: Pontes, 1988.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989.

FLORES, V; BARBISAN, L. FINATTO, M.J; TEIXEIRA, M. (Orgs.) Dicionário de lingüística da enunciação. Editora Contexto, São Paulo, 2009. (Introdução)

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à lingüística da enunciação: uma introdução. Editora Contexto, 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. São Paulo, Parábola, 2013. (Capítulo 5)

FLORES, V. Problemas Gerais de lingüística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

NORMAND, Claudine. “Leituras de Benveniste: algumas variantes sobre um itinerário demarcado” In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 12-19, jan./mar. 2009.

NORMAND, Claudine. Convite à lingüística. Ed. Contexto, São Paulo, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Lingüística Geral. Cultrix, São Paulo: 1975.

## **TEORIAS DE ANÁLISE DO DISCURSO**

Ementa: Estudo de teorias de análise do discurso de orientação francesa, discutindo principais tendências e contribuições para a apreensão e desenvolvimento de uma lingüística do discurso, para compreensão da interação, da comunicação e efeitos de sentido produzidos nos diversos contextos sociais.

### Bibliografia:

AMOSSY, R. (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. São Paulo: Parábola, 2008. MAINGUENEAU, D.

Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. MAINGUENEAU, D. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2012.

MAINGUENEAU, D. Frases sem texto. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

## **PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS: FORMA E SENTIDO**

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos da Instrução com Foco na Forma (IFF) e as perspectivas para a aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais, além de suas implicações pedagógicas. Discussão sobre os efeitos e a durabilidade/manutenção da IFF na aquisição de línguas, a partir da revisão sistemática de pesquisas com base na IFF e o ensino de línguas estrangeiras/adicionais no contexto brasileiro.

### Bibliografia:

DEKEYSER, R. M. Implicit and explicit learning. In: DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H (Ed) The handbook of second language acquisition. Oxford, Massachusetts e Victoria: Blackwell. Publishing. cap. 11, 2003. p.313-348.

DEKEYSER, R. M. Más allá de la atención a la forma: perspectivas cognitivas sobre el aprendizaje y la práctica de la gramática de la segunda lengua. In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. Atención a

la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula. Madrid: Edinumen. cap. 3, 2009. p. 57-78.

DOUGHTY, Catherine; WILLIAMS, Jessica. Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition. Cambridge University Press, 1998.

DOUGHTY, Catherine; VARELA, Elizabeth. Atención comunicativa a la forma. In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. Atención a la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula. Madrid: Edinumen. cap. 6, 2009. p.127-152.

DUTRA, Eduardo de O.; MORAES, Gisele B.; LIMA, Marília dos Santos. A pesquisa quantitativa na sala de aula de espanhol: a análise de um estudo. Revista X, Curitiba, volume 4, n.6, p. 178-202, 2019.

FINGER, Ingrid; PREUSS, Elena O. Atenção ao input e aprendizagem: o papel da instrução explícita na aquisição do Espanhol como L2. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 78-85, jul./set. 2009.

KELLEN, Kunie; HALVORSEN, Andy. Special Extended Teaching Note: Understanding and Utilizing Form- Focused Instruction in the Language Classroom. ORTESOL Journal, Volume 35, 2018.

ELLIS, R. Focus on form: A critical review. Language Teaching Research, 20(3), 405-428, 2016.

LIMA, M. S.; MENTI, M. M. O tratamento corretivo da forma no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. Revista Letras, Curitiba, n.62, p-119-136, 2004.

LYSTER, R. Differential Effects of prompts and recasts in form-focused instruction. Cambridge University Press, 2004.

LONG, Michael H.; ROBINSON, Peter. La atención a la forma: teoría, investigación y práctica. In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. Atención a la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula. Madrid: Edinumen. cap. 2, 2009. p. 29-58.

JÚNIOR, Ronaldo. M. L. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. Revista Brasileira em Linguística Aplicada, v.10, n.3, p. 747-771, 2010.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. Second language learning theories. Third Edition. London and New York: Routledge, 2013.

MORAES, Gisele B. Um estudo com Foco na Forma (IFF): o presente do subjuntivo em espanhol. Revista Brasileira em Linguística Aplicada, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 51-80, 2016.

NORRIS, John M.; ORTEGA, Lourdes. Effectiveness of L2 Instruction: A research Synthesis and Quantitative Meta-analysis. Language Learning 50:3, p.417-528, 2000.

PREUSS, E. O. A interface entre os conhecimentos implícito e explícito: um estudo baseado no SE – operador aspectual como delimitador em espanhol. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). UCPEL. Pelotas, RS, 2005.

SPADA, NINA. Form- focussed Instruction and Second Language Acquisition: a Review of classroom and Laboratory Research. Language Teaching, 30, 73-87, 1997.

SPADA, Nina; AMMAR, Ahlem. One Size fits all? Recasts, prompts, and L2 Learning. Cambridge University Press, p. 543 – 574, 2006.

SPADA, Nina e LIGHTBOWN, Patsy. Form- focused instruction: isolated or integrated. Tesol Quarterly, v. 42, n.2, p. 181-207, 2008.

SPADA, Nina M. Beyond form-focused instruction: reflections on past, present and future research. Language Teaching. Cambridge University Press, p 1-12, 2010.

SPADA, Nina; TOMITA, Yasuyo. Interactions Between Type of Instruction and Type of Language Feature: A Meta-Analysis. Language Learning 60:2, p.263-308, 2010.

SPADA, Nina. Instructed Second Language Acquisition Research and Its Relevance for L2 Teacher Education. Education Matters. Volume 2, Issue 1, p. 41-54, 2014.

SPADA, Nina; ORTEGA, Yecid; BANEGAS, Darío L. Form-focused instruction: An interview with Nina Spada. Argentinian Journal of Applied Linguistics. Vol. 5, No. 1, p. 6-14, 2017.

WILLIAMS, Jessica; EVANS, Jacqueline. ¿Qué clase de atención y a qué formas? In: DOUGHTY, C. J; WILLIAMS, J. Atención a la forma en la adquisición de Segundas Lenguas en el aula. Madrid: Edinumen. Cap. 7, 2009. p.153-170.

## **LINHA DE PESQUISA: LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR (LFL)**

### **ABORDAGENS PARA PESQUISA, ANÁLISE E ENSINO DE GÊNEROS**

Ementa: Estudos sobre gêneros, sua aprendizagem e apropriação, observando-se seu funcionamento social e ideológico. Discussão sobre as perspectivas teóricas para a pesquisa, descrição e análise de gêneros, focalizando as abordagens pedagógicas críticas e o processo de ensino de gêneros como estratégias retóricas e ferramentas ou recursos culturais.

#### Bibliografia:

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Gênero: história, teoria, pesquisa. Trad. Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

[BEZERRA, B. G.](#). Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017. 127p .

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

[CRISTOVÃO, V. L. L.](#) Gêneros (textuais/discursivos): ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FLOWERDEW, John; RICHARDSON, John (org.). The Routledge handbook of critical discourse studies. New York: Routledge, 2018.

GIERING, M. E. (Org.) ; GRILLO, S. V. C. (Org.) ; MOTTA-ROTH, D. (Org.) . Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso-v. 11, n. 2 (2016)-Número temático Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. 11. ed. São Paulo: PUCSP, 2016. v. 1. 219p.

[HENDGES, G. R.](#); MOTTA-ROTH, D. ; NASCIMENTO, R. G.; [HEBERLE, V. M.](#) (Orgs.) . Letras n. 52: (Jun. 2016) – Número temático Linguística Aplicada: Multiletramento. Santa maria: PPGL Editores, 2016. V. 1. 212p.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. P. 81-106.

MILLER. C. R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

## **LEITURA E MOVIMENTAÇÃO CULTURAL**

Ementa: Estudo das relações entre leitura e cultura, observadas em uma concepção plural e dinâmica, associadas à multiplicidade dos processos comunicativos e à diversidade expressiva das manifestações artísticas, levadas em consideração a promoção da cultura e da literatura e a formação de leitores e plateias.

### Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. BURKE, Peter. O que é história cultural. Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

## **LEITURA E SISTEMAS INTERSEMIÓTICOS: MULTIMODALIDADE, ARTE E LETRAMENTO**

Ementa: Estudo de conceitos de texto, de leitura e de letramento em gêneros multimodais (literários e não literários), considerando a análise dos processos comunicativo-discursivos acionados pelos sistemas intersemióticos nos contextos sociais, com a finalidade de explicitar as estruturas narrativas e ideologias subjacentes a essas produções da indústria cultural, na perspectiva da formação de um leitor crítico, que exige um novo perfil socioprofissional de homem no mundo.

### Bibliografia:

AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o não verbal. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 2004.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Trad. de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Aplicações para dispositivos móveis e estratégias inovadoras na educação. Lisboa: Direção-Geral de Educação, 2020. Disponível em: [<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/90484?fbclid=IwAR1evx7yCcCG7gfY3tWkpPcSZ6XtiUCnLO-zewvq28PEIycEMcyhk100ORk>]

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONTE, Renata da; CAIADO, Roberta. Práticas discursivas multimodais no WhatsApp: uma análise verbo-visual. *Desenredo, Passo Fundo*, v. 10, n. 2, p. 475-487, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/view/4147/3089>. Acesso em: 05 mar. 2017.

GEE, James Paul. *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. 2ª ed. St. Martin's Press, 2003.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: O Jogo Como Elemento da Cultura*. 4ª ed. São Paulo, SP. Perspectiva, 2000.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade, *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf>. Acesso em: 02 mar.2017.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & Pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 2008.

MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MCGONIGAL, Jane. *A realidade em jogo*. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

NÚÑEZ, Eloy M.; GARCIA, Alberto M. Livros de cinema, transmedialidade e literatura nos alvares do século XXI. In.: RÖSING, Tania M.K.; RETTENMAIER, Miguel (Org.). *Questões de ficção contemporânea*. 1. ed. Passo Fundo, RS: Editora UPF, 2013. p. 69-99.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2015.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

## **LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS E ENSINO**

Ementa: Panorama dos estudos do letramento e seus desdobramentos em diferentes enfoques no contexto educacional, considerando as perspectivas que fundamentam as propostas de letramentos e multiletramentos. Abordagens para pesquisa, análise e ensino.

### Bibliografia:

BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; HEBERLE, Viviane Maria. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Linguagem e Ensino*, v. 14, n. 2, jul./dez. 2011, p. 529-552.

COPE, Bill.; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*.

NY: Routledge, 2006[2000].

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>.

KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, n. 9, vol. 2, p. 72-91, Ago./Dez. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf> Acesso em 15 mar. 2018.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Ministério da Educação- MEC, UNICAMP, Cefiel, 2005.

Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-lereescrever.pdf>.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. 2ª ed. London/New York: Routledge, 2006.

LEMKE, Jay. Letramento metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49/2. Campinas, SP: DLA/IEL/UNICAMP, 2010, p. 1-17.

Disponível: em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 18 abr. 2018.

LIMA, Eliane Soares de. (Multi)letramentos na escola: proposições da semiótica discursiva à ação didática. Revista do GEL, São Paulo, vol. 16, n. 3, 2019.

Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/view/2804>.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60-91, 1996.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38, No. 1, jan-jul 2017.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.) Escol@ Conectada: os multiletramentos e as Tics. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline, P. Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos. São Paulo: Parábola, 2015.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, Jan /Fev /Mar /Abr 2004.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 17.ed. São Paulo: contexto, 2017.

## **LITERATURA E TECNOLOGIAS**

Ementa: Estudo da leitura e da estética literária, associadas aos deslocamentos advindos das mudanças tecnológicas, do impresso ao digital, em distintos dispositivos e mobiles.

### Bibliografia:

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 325 p.

BAUMAN, Zygmunt. Estranhos à nossa porta. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2017. 119 p.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 119 p.

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 262 p.

CANEVACCI, Massimo. Cultura extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 200p.

CANEVACCI, Massimo. Sincretika: explorações etnográficas sobre artes contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 2013.

HAYLES, N. Katherine. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global; Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 203 p.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. 376p.

SANTAELLA, Lúcia. Convergências: poesia concreta e tropicalismo. São Paulo: Nobel, 1986. 130 p.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2010. 137 p.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter. São Paulo: Paulus, 2010. 137 p.

## **PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM**

Ementa: Estudo das concepções basilares do pensamento bakhtiniano e seu Círculo, mais especificamente nos trabalhos voltados para as noções de texto e interação, visando a subsidiar teórica e metodologicamente pesquisas que têm como foco a análise de práticas discursivas de diferentes esferas de atividade humana.

### Bibliografia:

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. Marxismo e filosofia da linguagem: a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil. Revista Bakhtiniana, São Paulo, Vol 15, N. 2, 2020, p. 33-63.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

AKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Viera. São Paulo: 2013.

CLARCK, C.; Holquist, M. Mikhail Bakhtin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FARACO, C.A. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Edições Criar, 2003.

FERREIRA, Diná Maria Martins; MOTA, Nathalia Viana da.; MACIEL, Íkaro César da Silva. Paródia e riso ambivalentes em memes da Barbie Fascionista: uma análise à luz da carnavalização. Calidoscópico, N 18, Vol.1, p. 202-215 janeiro-abril 2020.

MEDVIÉDEV, Pável N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem – problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1.ed. São Paulo: Editora 34.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.

## **TEORIAS DA LEITURA**

Ementa: Estudo sobre a leitura em diferentes perspectivas teóricas, estabelecida em múltiplos códigos e linguagens, especialmente a literária; discussão sobre as práticas de mediação leitora e reflexões sobre experiências de leitura.

### Bibliografia:

- ECO, Umberto. Lector in fábula. São Paulo: Perspectiva, 2008. 240 p.
- JAUSS, Robert Hans; ISER, Wolfgang; STIERLE, Karlheinz; GUMBRECHT, Hans Ulrich. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 213p.
- KLEIMAN, Angela B. (Coord.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. 294 p.
- KLEIMAN, Angela B.. Leitura: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989. 213
- LARROSA, Jorge. La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 678 p.
- LARROSA, Jorge. Tremores. São Paulo Autêntica 2014
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993. 203 p.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina (Coord.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. 115 p.
- LARROSA, Jorge. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995. 241 p.
- LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê : sobre o ofício de professor. São Paulo Autêntica 2018 1 recurso online - Acervo Virtual
- PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Ed. 34, 2008. 192p.
- RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 191 p.
- ABREU, Marcia. Cultura letrada. Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006. JOUVE, Vicent. A leitura. São Paulo: UNIESP, 2002.
- KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989.

## **LEITURA, ENSINO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

Ementa: Estudo de metodologias para o letramento literário na educação básica e superior, focalizando aspectos teóricos e práticos para a formação do leitor do texto literário na escola e na universidade.

### Bibliografia:

- ANDRUETTO, M. T. A leitura, outra revolução. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo, 2017.
- ANDRUETTO, M. T. Por uma Literatura sem adjetivos. Trad. de Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.
- BAJOUR, C. Ouvir nas entrelinhas. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- BARTHES, R. A aula. Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005

COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. O Demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. COSSON, R. Paradigmas do ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

JOUVE, V. Por que estudar literatura? (Trad.) Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LANGER, Judith. Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

MARIA, Luzia de. O clube do livro: ser leitor: que diferença faz? 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

PAIVA, A. et al. (orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROUXEL, Annie, LANGLADE, Gérard e REZENDE, Neide Luzia (org.) Leitura subjetiva e ensino da literatura. São Paulo: Alameda, 2013.

TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? Desenredo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v.5 – n. 1 – p. 9-20 – jan/jun, 2009.

## **LINHA DE PESQUISA: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO (PRTL)**

### **BASES TEÓRICAS E CRÍTICAS DA LITERATURA OCIDENTAL**

Ementa: Estudo do pensamento estético, social e político de teóricos referenciais da crítica e da teoria da literatura, problematizando as tensões e convergências de suas concepções no que se refere às formas literárias. Também, constitui-se objeto desta disciplina a interface literatura e filosofia na análise da relação entre o encantamento da linguagem poética e a racionalidade.

#### Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. (1974) Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: 34, 2003.

AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959.

ECO, U. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Tradução de Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1991. MORETTI, Franco. A literatura vista de longe. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica do século XIX. Trad. José Laurêncio de Melo. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

WOOD, James. Como funciona a ficção. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

## **LITERATURA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO**

**Ementa:** Estudo da influência da literatura no desenvolvimento do pensamento estético-filosófico desde o final do século XIX até a contemporaneidade.

### Bibliografia:

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 177 p. ; ISBN 9788535909654

FREUD, Sigmund; REGO, Maria Aparecida Moraes. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. Rio de Janeiro: Imago, 1997. 101 p. ISBN 8531205697

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p. ; (Obras escolhidas [de] Walter Benjamin ;v.1) ISBN 8511120300

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985. 254 p. ; ISBN 857110414X

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981. 407 p.

## **LEITURA E ACERVO LITERÁRIO**

**Ementa:** Pesquisa na linha da crítica genética e do processo criativo da obra literária a partir dos manuscritos e demais textualidades relativas à criação estética. Reflexões sobre bibliotecas materiais e imateriais na eleição e apropriação de fontes no processo criativo. Discussão sobre escrita, hipertexto e crítica genética na era digital, e interpretação de dossiês genéticos na pesquisa em acervos literários (ALJOG/UPF).

### Bibliografia:

A JORNADA de Josué. Passo Fundo: ALJOG, 2011. UPFTV.

BORDINI, Maria da Glória. Criação literária em Érico Veríssimo. Porto Alegre: L&PM, 1995.295 p.

CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

GUIMARÃES, Josué. As muralhas de Jericó. Porto Alegre: L&PM, 2001. 210 p. GUIMARÃES, Josué. Camilo Mortágua. Porto Alegre: L&PM, 2006. 448 p.

GUIMARÃES, Josué. Dona Anja. Porto Alegre: L&PM, 1986. 201 p.

GUIMARÃES, Josué. Enquanto a noite não chega. Porto Alegre: L&PM, 1979. 115 p.

GUIMARÃES, Josué. Os tambores silenciosos. Porto Alegre: L&PM, 1991. 217p.

INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO; JOSUÉ GUIMARÃES. Autores gaúchos. Porto Alegre, 1990. 240p.

PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. Escrever sobre escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 196 p.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Universidade.

SEGIGMANN-SILVA, Márcio. (org.) História, memória, literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 525 p.

SPINA, Segismundo. Introdução à edótica: crítica textual. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1994. 165 p.

ZILBERMAN, Regina (et al). As Pedras e o Arco. Fontes Primárias, Teoria e História da Literatura. Belo Horizonte: UFMG, 2004, 344 p.

## **LITERATURA E INTERFACES**

Ementa: Estudo das interfaces e relações da literatura com o cinema, streaming, moda, fotografia, pintura e outras expressões artísticas. Estuda os processos de produção de sentido a partir dos diálogos e convergências entre literatura e demais manifestações artísticas e suas materialidades.

### Bibliografia:

BAZIN, André. “Por um cinema impuro - defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: O cinema – ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica. Arte e Política. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, Assis. Cinema e literatura: choques de linguagem. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1967.

BRITO, João Batista de. Literatura no cinema. São Paulo: Unimarco, 2006.

CABRERA, Julio. O cinema pensa. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

GOODMAN, Nelson. Linguagens da arte: uma abordagem a uma teoria dos símbolos. Lisboa: Gradiva, 2006.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HUTCHEON, Linda. A theory of adaptation. London; New York: Routledge, 2006

JOHNSON, Randal. Literatura e cinema – Macunaíma: do modernismo na literatura ao cinema novo. São Paulo: Ed. T.A. Queiroz, 1982.

MCFARLANE, Brian. Novel to film: an introduction to the theory of adaptation. Oxford: Clarendon Press, 1996.

STAM, Robert. A literatura através do cinema. Realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

WOOD, James. Como funciona a ficção. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

## **LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

Ementa: Estudo da literatura infantil e juvenil e reflexão sobre a história, a representação e os modos de ler na infância e adolescência, bem como o papel da fantasia e da interação texto / leitor. Estudo das fontes da literatura infantil e juvenil, a produção cultural para a infância e juventude, à luz das produções contemporâneas.

### Bibliografia:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CERRILLO, Pedro C. Lij: literatura mayor de edad. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla- La Mancha, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo. 5. São Paulo Amarelis, 2010.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. 1.ed. São Paulo: Global, 2003.

HUNT, Peter. Crítica, Teoria e literatura infantil. 1.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia et al. Leitura: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia C. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

## **LITERATURA, CULTURA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Ementa: Estudo dos processos de construção de identidades culturais em diferentes contextos históricos e sociais, tendo como base as experiências (obras) literárias. Estudo do papel da literatura, considerando a diversidade de seus gêneros, na constituição e sustentação de representações sociais.

### Bibliografia:

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 336 p.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. p. 441.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária. 8a ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2002.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997a.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: EdUSP, 2003. 385 p.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104 p.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende; Ana Carolina Escosteguy; Cláudia Alvares; Francisco Rudiger; Sayonara Amaral. 2. ed. Belo Horizonte: ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. 480 p.

JOBIM, José Luís. Literatura e cultura: do nacional ao transnacional. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 214 p.

LOPES, Luiz Paulo Moita; BASTOS, Liliana Cabral (Org.). Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 319 p.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

## **ROMANCE, TEORIA E CRÍTICA**

Ementa: Estudo do romance, abordando as principais visões teóricas e críticas sobre a produção e recepção do gênero em diferentes períodos históricos e sociedades, com ênfase nas relações entre configuração estética e processo social.

### Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 6. ed. São Paulo:

Hucitec, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Porto Alegre: Globo, 1974.

GOLDMANN, Lucien. A sociologia do romance. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976. LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Livraria Duas Cidades/ Editora 34, 2000. MORETTI, Franco. Atlas do romance europeu 1800 – 1900. São Paulo: Boitempo, 2003.

MORETTI, Franco. O burguês: entre a história e a literatura. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

WATT, Ian. A ascensão do romance. (1957) Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

## **TRANSFORMAÇÃO E HIBRIDAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS**

Ementa: Estudo dos gêneros literários tradicionais, desde sua origem na Antiguidade Clássica até a contemporaneidade, abordando as transformações e os processos de hibridação sofridos por esses ao longo da história da literatura ocidental, especialmente a partir do Romantismo.

### Bibliografia:

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Tradução, notas e estudo crítico de Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964. 330 p.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. 360 p.

BOILEAU DESPRÉAUX, Nicolas. A arte poética. Tradução e notas de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2012. 76 p.

CUNHA, Helena Parente. In: PORTELLA, Eduardo et al. Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. p. 93-130.

GOMES JÚNIOR, Marcílio. Hibridismo, solvência e fratura: gêneros literários, identidades cambiantes e narrador fraturado em Mongólia, de Bernardo Carvalho. 2009. 104 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/91567>>.

HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. Tradução e notas de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2002. 101 p.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo; história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. 330 p.

JAKOBSON, Roman. O dominante. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. 1. p. 237-274.

LIMA, Luiz Costa. A questão dos gêneros. In: \_ (Org.). Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. 1. p. 485-491.

ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto I. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1996. 270 p.

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 199 p.

## **LITERATURA CONTEMPORÂNEA**

Ementa: Estudo da estética literária da contemporaneidade, observando a diversidade cultural, as transformações e os deslocamentos no sistema literário pela pluralidade de produções.

### Bibliografia:

- AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Trad. Saulo Gouveia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. de Aurora Fornonu Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, Editora da Unesp, 1988.
- BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. Trad. de Sergio Miceli et al. São Paulo: Edusp, 1996.
- CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- DALCASTAGNÈ, Regina. O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro. Brasília: Editora UnB, 1996.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.
- FIGUEIREDO, Eurídice. A literatura como arquivo da ditadura brasileira. Rio de Janeiro: Letras, 2017.
- FRASER, Nancy. Justice interruptus: critical reflections on the “postsocialist” situation. New York: Routledge, 1997.
- OLIVEIRA, Nelson de (Org.). Geração 90: manuscritos de computador. São Paulo: Boitempo, 2001.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RETTENMAIER, Miguel et al (Org.) Questões de ficção contemporânea. Passo Fundo: UPF, 2013.
- SANTIAGO, Silviano. Nas malhas das letras: ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. RJ: Rocco, 2000.
- SCHOLLHAMME, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

## **OUTRAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES**

### **ESPAÑHOL PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS – 02 créditos**

Ementa: Estudo da língua espanhola para fins acadêmicos e desenvolvimento das habilidades linguísticas, com ênfase na leitura e na escrita, abordando estratégias e níveis de leitura. Aprimoramento linguístico, por meio do estudo de aspectos gramaticais e lexicais em diferentes textos, com vistas ao letramento acadêmico.

### Bibliografia:

- CARRER, Cedânia; BARETTA, Luciane. Leitura em língua estrangeira moderna: as estratégias facilitadoras para a compreensão de texto. In: Os desafios da escola pública paranaense na

perspectiva do professor PDE. Versão Online, Vol 13, p. 2-19, 2013.

HERVOT, Brigitte; NORTE, Mariangela B. O processo de leitura em língua estrangeira. Nuances, Vol 3, p. 58-66, 1997.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

MOLINER, María. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 2000.

OLIVEIRA, Enio. A leitura na língua estrangeira: uma proposta de ensino de leitura e discurso. Revista Brasileira em Linguística Aplicada, Campinas, 46(2), p. 199-218, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SCHLATTER, Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. Calidoscópico, Vol. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.

### **INGLÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS - 02 créditos**

Ementa: Estudo da língua inglesa para fins acadêmicos e desenvolvimento das habilidades linguísticas, com ênfase na leitura e na escrita, abordando estratégias e níveis de leitura. Aprimoramento linguístico, por meio do estudo de aspectos gramaticais e lexicais em diferentes textos, com vistas ao letramento acadêmico.

#### Bibliografia:

BAILEY, S. Academic writing: a handbook for international students. 3rd edition. New York, NY: Routledge, 2011.

[BRANDON, L. & BRANDON, K.. Sentences, paragraphs and beyond: with integrated readings.](#) Wadsworth: Cengage. The USA: Boston, 2011. 6th Edition.

FITZMAURICE, M.; O'FARRELL, C. Developing your academic writing skills: a handbook. Trinity College Dublin, 2014.

[JONES, L.. Communicative grammar practice: activities for intermediate students of English.](#) Cambridge: Cambridge University, 1992. 2 v.

MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. UK: 2019. 5th Edition.

[VINCE, M. Macmillan English grammar: in context : intermediate.](#) Oxford: Macmillan, 2008. 208 p. + 1 CD-ROM.

WALLACE, M. & GRAY, A. Critical reading and writing for postgraduates. Los Angeles: Sage, 2006.

WALLWORK, A. English for academic research: Writing Exercises Springer. New York Heidelberg Dordrecht, 2013.

### **PORTUGUÊS PARA PROPÓSITOS ACADÊMICOS - 02 créditos**

Ementa: Focaliza o texto científico e suas tipicidades genéricas, considerando seus princípios norteadores, suas características e especificidades mediante técnicas e práticas de redação e de estruturação textuais. Aborda aspectos éticos, estéticos e autorais.

#### Bibliografia:

GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: ensino e escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

KOCH, I. G. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Orgs.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Orgs.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. (online)

PINKER, S. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. São Paulo: Contexto, 2018.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1993.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

### **LEITURAS ORIENTADAS - 02 créditos**

Ementa: Estudos direcionados ao campo de estudo, visando aprofundar conhecimentos na área da dissertação e/ou tese.

Observação: esta disciplina não possui referências bibliográficas pré-definidas. Cada professor definirá o conjunto de leituras a ser explorado de acordo com os objetos de pesquisa próprios da área de estudo.

### **TÓPICOS EM LINGUÍSTICA - 02 créditos**

Ementa: Estudos direcionados ao campo dos estudos linguísticos, visando aprofundar conhecimentos de determinado referencial teórico na área das linguagens.

Obs.: esta disciplina não possui referências bibliográficas pré-definidas. Cada professor definirá o conjunto de leituras a ser explorado de acordo com os objetos de pesquisa próprios da área de estudo.

### **TÓPICOS EM LITERATURA - 02 créditos**

Ementa: Estudos direcionados ao campo dos estudos literários, visando aprofundar conhecimentos de determinado referencial teórico na área das linguagens.

Obs.: esta disciplina não possui referências bibliográficas pré-definidas. Cada professor definirá o conjunto de leituras a ser explorado de acordo com os objetos de pesquisa próprios da área de estudo.